



Os contabilistas tiveram uma formação diferente, ministrada por dois magistrados.

# Desconhecer contencioso tributário onera empresas

**FRANCISCO JOSÉ CARDOSO**  
 fcardoso@dnoticias.pt

Dois magistrados foram convidados pela Ordem dos Contabilistas Certificados (OCC) - Madeira a ministrar uma acção de formação a propósito do contencioso tributário, por forma a que haja um melhor conhecimento por parte destes profissionais e que, assim, poderão transmitir melhor serviço aos seus clientes, nomeadamente empresários que, por vezes, acabam por não ter conhecimento dos procedimentos e dos prazos para reclamar processos, acabando estes por perder dinheiro.

Resumidamente esta é a ideia deixada pelos magistrados convidados Benjamim Barbosa e Paula Cadilhe e que foi explicada pelo vogal do Conselho Directivo da OCC, Ezequiel Fernandes. “Naquilo que são os procedimentos e formalismos nos tribunais do processo de contencioso tributário, os profissionais de contabilidade que participaram puderam ficar a par do que podem fazer para facilitar a vida dos seus clientes, em caso até ao limite de 10 mil euros”, frisou.

## ORDEM DOS CONTABILISTAS CERTIFICADOS CONVIDOU JUÍZES PARA FORMAÇÃO

Algo que os empresários já podiam fazer, mas que é preciso algum conhecimento, alguma prática para poderem seguir os formalismos dos tribunais e acompanhar os seus clientes nestes processos”, apontou ainda o responsável.

Esta conferência, que adjectiva de “parceria feliz”, decorreu na sede da OCC na Madeira, à Avenida das Madalenas, no Funchal, tal como já vem ocorrendo noutros pontos do país. No fundo, os profissionais de contabilidade ficaram a saber, com a garantia dos magistrados, como devem proceder para entregar nos tribunais a documentação necessária para, também, facilitar o trabalho de todos os envolvidos no julgamento.

Sendo assuntos que dizem respeito também à Contabilidade e

não apenas do Direito, uma vez que envolvem temas como a prestação de contas, às contabilidades, aos impostos, aos tributos que são, sem dúvida, matéria que os profissionais têm competências para responder adequadamente. Ezequiel Fernandes salienta que esta é “apenas uma fase inicial de sensibilização a estas matérias, pelo que os profissionais que pretendem, no futuro, poderão aprofundar conhecimentos noutras acções de formação.

Questionado se há muitas empresas a deixar passar processos por desconhecimento, Ezequiel Fernandes frisa que é natural que sim. “Em termos de tribunais há prazos que prescrevem, há questões que não são abordadas de forma incorrecta e, depois, os empresários acabam por perder as questões porque os tais formalismos não são cumpridos correctamente”, perdendo assim acções e dinheiro, embora lembre que “os erros cometem-se de parte a parte”, pois “também há erros da Administração Tributária, nomeadamente por falhas de informação”, conclui.